

**Exmo. Presidente da Comissão  
Parlamentar de Saúde,  
Dr. António Alberto Maló de Abreu,**

Lisboa, 3 de março de 2023

**Assunto:** Requerimento para audição com caráter de urgência do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, a propósito dos constrangimentos nos serviços de urgência no SNS.

Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Saúde,

O CHEGA vem requerer a V/ Exa., **a marcação de uma audição com caráter de urgência**, nos termos da alínea d), do n.º 1 do artigo 103.º e 104.º do Regimento da Assembleia da República, sobre os constrangimentos nos serviços de urgência no SNS.

A este respeito e para fundamentar a urgência no agendamento desta audição refira-se que na quarta-feira, dia 1 de março, um utente do Hospital do Espírito Santo, em Évora, morreu na zona de triagem, onde esteve quatro horas e meia sem que fosse atendido, quando o protocolo determina que o primeiro atendimento após a triagem deve ocorrer no máximo em 60 minutos. Morreu à frente dos outros utentes que relataram o que viram à comunicação social.

No mesmo dia, em Loures, foi apresentada a carta de demissão assinada por 11 chefes da equipa do Serviço de Urgência Geral do Hospital Beatriz Ângelo. Estes profissionais alegaram falta de condições que dizem colocar em causa a sua própria segurança e a dos doentes, alertando para o facto de que a degradação do serviço tem sido denunciada por inúmeros avisos e apelos já lançados às chefias.

Às falhas apontadas acresce referir que o problema está a escalar de forma galopante a transversal a todo o país. No Algarve um médico do INEM teve que levar um doente no

carro do próprio, conduzido por uma familiar, porque não existiam ambulâncias disponíveis.

Em Setúbal, um pai viu a sua filha morrer-lhe nos braços 1h30 depois da primeira chamada para o 112, depois de 9 chamadas para o INEM e de falsas promessas de que “a ambulância estava quase a chegar” de “que a VMER já tinha saído do Hospital de S. Bernardo”.

No dia 2 de março, foi amplamente anunciado pela comunicação social de que, na região da grande Lisboa, o Governo prepara-se para encerrar oito urgências pediátricas. Dos doze serviços de urgência que atualmente existem apenas quatro irão funcionar 24 horas por dia: Hospital de Santa Maria, Hospital Dona Estefânia, Hospital Amadora-Sintra e Hospital Garcia de Horta, em Almada. Esta situação é ainda mais inaceitável quando coloca em causa o acesso à saúde de crianças, sem que se vislumbre uma resposta estruturada que considere as condições de trabalho de todos os profissionais de saúde, há muito, consideradas deploráveis.

No hospital de fim de linha de pediatria, o Hospital Dona Estefânia, a urgência de pedopsiquiatria também fecha à noite. Nesses períodos as instruções são para controlar as crianças com medicação sedativa e ou à força. Ainda ontem à noite devido às urgências de pedopsiquiatria terem já deixado de funcionar e sem pedopsiquiatra de prevenção, foi noticiado que uma criança que apresentava uma grave perturbação mental, foi colocada a dormir no exterior, no jardim do hospital, até que a equipa da especialidade de pedopsiquiatria entrasse ao serviço na manhã seguinte.

A falta de condições e o cansaço dos médicos decorrente da obrigatoriedade de trabalharem horas extraordinárias em situações de risco colocando em causa a sua segurança e a dos próprios utentes, tem conduzido à saída recorrente de especialistas de vários Serviços de Urgência Geral.

A somar a tudo isto, já foi anunciada pela Federação Nacional dos Médicos greve nos dias 8 e 9 de março , uma greve que irá incluir todos os médicos de qualquer setor bem

como a anunciada greve às horas extraordinárias, por parte dos Médicos de Famílias na região da ARSLVT, a partir do dia 16 de março e por tempo indeterminado.

As falhas que poderão daí advir na prestação de cuidados, a falta de coordenação denunciada por alguns dos intervenientes, assim como a estratégia caso exista para evitar essas falhas, carecem de esclarecimento urgente, dada a situação de alarme social existente e a total inabilidade política demonstrada pelo Sr. Ministro da Saúde. Perante estas dificuldades, e a reiterada incapacidade do Governo em atrair novos Médicos é da maior importância indagar sobre qual será a solução de emergência prevista para evitar o colapso total do Serviço Nacional de Saúde.

É neste contexto que o Grupo Parlamentar do CHEGA vem solicitar a V/ Exa. que tome as diligências necessárias à **audição do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro**, com caráter de urgência, na Comissão de Saúde.

Palácio de S. Bento, 3 de março de 2023,

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Frazão